

---

## Hábitos orais de sucção: incidência em uma clínica de odontopediatria e abordagem Fonoaudiológica

---

KARINA DA SILVA TANI(UNINGÁ)<sup>1</sup>  
LUCIANA FRACALOSI VIEIRA(UNINGÁ)<sup>2</sup>

### RESUMO

O hábito nada mais é que a repetição de um ato com uma determinada finalidade, como sucção de chupeta e a sucção digital. Sendo que esses hábitos com o decorrer do tempo podem se tornar indesejáveis e prejudiciais ao correto desenvolvimento das estruturas bucais. A pesquisa teve como objetivo principal identificar a ocorrência de hábitos orais de sucção em crianças em tratamento odontopediátrico e suas conseqüentes alterações oclusais. Pode-se observar que há uma incidência significativa de hábitos de chupeta e sucção digital, trazendo como alteração oclusal mais freqüente a mordida aberta. Verificou-se por meio de estudos de diversos autores, que o hábito de chupeta e da sucção digital quando prolongados durante a fase de mastigação, bem como da dentição mista poderá tornar-se nocivo e deve ser eliminado. Pretende-se com essa pesquisa chamar a atenção para a importância do desenvolvimento saudável da criança, no intuito de eliminar a instalação de hábitos indesejáveis. Visa-se também com esse estudo esclarecer a importância de um trabalho fonoaudiológico e multidisciplinar, para obtenção de melhores resultados nos tratamentos.

**Palavras-chave:** Hábitos orais de sucção. Alterações oclusais. Trabalho multidisciplinar.

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga graduada pela Faculdade Ingá – UNINGÁ

<sup>2</sup> Professora Mestre Faculdade Ingá – UNINGÁ

## INTRODUÇÃO

A cavidade bucal humana tem seu crescimento, desenvolvimento e função intimamente ligados ao complexo muscular bucofacial e é imprescindível que haja harmonia entre atividade funcional e o crescimento das estruturas ósseas. Qualquer modificação no mecanismo funcional poderá alterar o efeito de equilíbrio e formação, resultando em desvios e deformações no complexo crânio facial (CUNHA et al.1998).

Alguns hábitos orais contribuem para o mau desenvolvimento das estruturas bucofaciais, pois se tratam de atos repetitivos que não estão ligados a normalidade fisiológica da criança e se tornam com o tempo resistente à mudanças. Os hábitos bucais podem ser influenciados, assim como os outros comportamentos, por alguns fatores sociais, como emprego da mãe que colabora na renda familiar e conseqüentemente passa pouco tempo com as crianças, padrões de aleitamento materno, dificuldade de acesso aos serviços de fonoaudiólogos e odontólogos.

Segundo Cavassani et al. (2003), os hábitos orais viciosos mais frequentes são: sucção de lábio, dedo, bochecha ou de objetos e podem provocar alterações na arcada dentaria e na mordida, hipotonia de órgãos fonoarticulatórios, respiração bucal e onicofagia. E embora seja considerado um hábito nutritivo até os três anos e de grande importância para a sobrevivência da criança, a sucção se torna viciosa após essa idade.

O trabalho fonoaudiológico frente aos hábitos orais de sucção tem como função promover o restabelecimento das estruturas orofaciais, bem como, a intervenção na interrupção do hábito, conhecendo e entendendo o porquê que ele surge, criando assim, uma base para intervenção clínica adequada. Cabe ao Odontólogo, mais especificamente o Odontopediatra, a função de observar os padrões normais da estrutura bucal e quando se deparar com um quadro de maus hábitos bucais é importante o conhecimento do problema que envolve este paciente, avaliando todas as funções e as possíveis conseqüências durante o crescimento e as trocas dos dentes. (GUEDES, 1995).

## MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa foi realizada na Clínica Odontológica da Faculdade Ingá- UNINGÁ, no Município de Maringá – PR, e teve como base o estudo de crianças na faixa etária de 3 á 7 anos do sexo feminino e do sexo masculino. Os dados foram coletados no período de junho a julho de

2005. Tratou-se de um estudo que foi desenvolvido por meio de prontuários elaborados da Disciplina de Odontopediatria, em que foram coletados os dados sobre a ocorrência de hábitos de sucção e a ocorrência de má oclusão nas crianças em tratamento. A pesquisa se limitou aos documentos da clínica, portanto não houve contato com os sujeitos da pesquisa.

O material utilizado neste trabalho foram os prontuários da Disciplina de Odontopediatria presentes no arquivo da Clínica de Odontologia da Faculdade Ingá – UNINGÁ .

## RESULTADOS

Os dados encontrados no levantamento dos prontuários de odontopediatria em pacientes durante o tratamento dentário no período de 2003 a 2004 registram um total de 233 crianças na faixa etária de 3 a 7 anos, do sexo masculino e feminino, que apresentam ou não o hábito de sucção.

**Tabela 1- Número de crianças segundo faixa etária**

IDADE	Nº	%
3 a 5 anos	68	29.2
6 a 7 anos	165	70.8
Total	233	100

**Fonte:** Prontuários da Clínica de Odontopediatria.

Observa-se que há um índice maior de crianças na faixa etária de 6 a 7 anos, compreendendo-se no período da dentição mista, representando um total 70.8% em relação das crianças que compreendem na faixa etária entre 3 a 5 anos, compreendendo-se no período da dentição decídua, representando 29.2%.

Verifica-se que há uma procura maior de crianças na faixa etária entre 6 a 7 anos para tratamento Odontopediátrico em relação as crianças na faixa etária entre 3 a 5 anos.

**Tabela 2- Ocorrência de hábitos orais de sucção**

HÁBITOS	Nº	%
Chupeta	55	23.6
Sucção digital	51	21.9
Sem Hábitos	127	54.5
<b>TOTAL</b>	<b>233</b>	<b>100</b>

Fonte: Prontuários da Clínica de Odontopediatria

Observa-se que há um número significativo de crianças que apresentam hábitos de sucção de chupeta e sucção digital, apresentando-se com 23.6% e 21.9% respectivamente, ou seja, correspondem a 45.5%. Os outros 54.5% de crianças não apresentam estes hábitos de sucção.

**Tabela 3- Hábitos orais de sucção segundo faixa etária**

IDADE/ HÁBITOS	CHUPETA		SUCÇÃO DIGITAL	
	Nº	%	Nº	%
3 a 5 anos	32	58.2	9	20.2
6 a 7 anos	23	41.8	42	79.8
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>51</b>	<b>100</b>

Fonte: Prontuários da Clínica de Odontopediatria

Observa-se que as crianças na faixa etária entre 3 a 5 anos tem um maior índice quanto ao uso da chupeta comparando com as de 6 a 7 anos, verificando-se assim um declínio do hábito com o aumento da faixa etária. No entanto o inverso ocorre com as crianças que apresentam o hábito de sucção digital, aumentando o hábito a medida que ha um aumento da faixa etária.

De acordo com Toledo (1996), os hábitos de sucção podem causar anormalidades de oclusão, como se observa na tabela 4.

**Tabela 4- Ocorrência de alterações oclusais em decorrência dos hábitos orais de sucção**

OCLUSÃO/HÁBITOS	CHUPETA		SUCÇÃO DIGITAL	
	Nº	%	Nº	%
Mordida aberta	33	60	30	58.9
Mordida Cruzada Anterior	5	9.1	7	13.7
Mordida Cruzada Posterior	3	5.5	1	2
Sobremordida	2	3.6	5	9.8
Oclusão normal	12	21.8	8	15.6
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>100</b>	<b>51</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Prontuários da Clínica de Odontopediatria

Observa-se um maior índice de mordida aberta como sendo a alteração mais freqüente nos casos de hábitos de sucção, tanto de chupeta com 60%, quanto de sucção digital com 58.9% em consonância com os autores Guedes (1995) e Cunha et al. (1998) que afirmaram ser esta uma das alterações mais freqüentes.

As demais alterações como a mordida cruzada anterior, mordida cruzada posterior e sobremordida apresentaram-se em menor índice, sendo também alterações oclusais decorrente dos hábitos orais de sucção.

## DISCUSSÃO

Esta pesquisa se propôs a identificar a incidência de crianças com hábitos orais de sucção, como chupeta e sucção digital e suas conseqüentes alterações oclusais, e por meio do estudo foram encontrados diversos autores que discutem sobre o assunto.

A Clínica de Odontopediatria da Faculdade Ingá-UNINGÁ oferece tratamento odontológico para a população em geral, sendo mais procurada por pessoas de baixo poder aquisitivo. Na pesquisa realizada constatou-se uma incidência significativa de hábitos orais de sucção como pode ser observado na Tab.2, que de um total de 233 crianças, 106 apresentam o hábito de sucção tanto de chupeta, quanto de sucção digital e 127 crianças não apresentam hábitos orais de sucção. Porém deve-se considerar alguns aspectos que limitam os dados da pesquisa, como: prontuários incompletos e mal preenchidos e a veracidade das respostas.

De acordo com Cavassani (2003), Elgersma (2000), Ferrari (1999), o hábito de sucção é considerado fisiológico e nutritivo até os dois anos de idade, ultrapassando a fase de sucção e prolongando durante a fase de mastigação poderá provocar alterações oclusais e mudanças no crescimento e desenvolvimento da face. Os dados da pesquisa apontam, como mostra a Tab. 3, que as crianças na faixa etária entre 3 a 5 anos tem um maior índice quanto ao uso de chupeta, visto que para o hábito de sucção digital o maior índice compreende-se na faixa etária entre 6 a 7 anos. O hábito de sucção tanto de chupeta, quanto de sucção digital nestas idades podem tornar-se nocivos e devem ser eliminados.

As conseqüências que os hábitos de sucção podem causar ao desenvolvimento normal da criança, esta relacionado as alterações oclusais, alterações musculares e fonoarticulatórias.

De acordo com Toledo (1996), Guedes (1995), Cunha (1998), as alterações mais freqüentes em decorrência do hábito de sucção é a mordida aberta, que por meio dos dados da pesquisa confirmam a teoria dos autores, como mostra a Tab. 4, onde constata-se que 60% das crianças que possuem o hábito de chupeta e 58.9% das crianças que possuem o hábito de sucção digital apresentam mordida aberta.

As demais alterações oclusais como, mordida cruzada anterior, mordida cruzada posterior e sobremordida, também fazem parte das conseqüências do hábito de sucção prolongado.

Penteado (1995), Cavassani (2003), Elgersma (2000), acreditaram que entre as alterações oclusais, estão associadas as alterações fonaudiológicas, como a má postura de língua na emissão dos fonemas /t/, /d/, /n/, /s/ e /z/, prejuízo da musculatura orofacial (tonicidade e posicionamento) e alterações na mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios.

Há uma grande preocupação tanto por parte dos pais como dos profissionais em relação a forma de prevenção e eliminação dos hábitos orais de sucção. Para os autores Lutaif (1997), Mascarenhas (1997),

Cunha (1998) e Elgersma (2000), Ferrari (1999), a melhor maneira para prevenir e eliminar o hábito de sucção é por meio do diálogo com a criança, utilizar de estratégias positivas para motivação da mesma e esclarecer aos pais sobre os benefícios da amamentação, sendo esta uma melhor maneira para prevenção. Alguns profissionais utilizam impedimentos mecânicos por meio de aparelhos como arcos linguais, placas vestibulares, grades palatinas. O fonoaudiólogo em seguida das orientações e estratégias, atuará na adequação da musculatura facial e oral e nas funções do sistema estomatognático.

A ocorrência de significativa incidência de hábitos orais de sucção de chupeta e sucção digital, levou a supor que embora existam informações relacionadas a tais hábitos, como orientações em postos de saúde, hospitais e temas de amamentação que são abordados pela mídia, ainda observa-se falhas no processo de assimilação da informação e conseqüente falha na conscientização sobre os efeitos deletérios dos hábitos orais de sucção por parte da população.

Para Ferrari (1999), Sies; Carvalho (1998) e Ferrari (1999), a atuação de profissionais da área da saúde como fonoaudiólogos, odontopediatras, ortodontistas e otorrinolaringologistas são de grande importância para normalização, prevenção e eliminação dos hábitos orais de sucção, por isso a população deve ter maior acesso a esses serviços que são em sua essência de saúde pública.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto pôde-se concluir que os hábitos orais de sucção prolongados podem ser nocivos ao desenvolvimento normal da criança, tendo como conseqüência as alterações oclusais e fonoarticulatórias.

A significativa incidência de hábitos de sucção de chupeta e sucção digital encontrados na pesquisa, leva a considerar que recursos devem ser utilizados para conscientização dos pais sobre os efeitos deletérios dos hábitos orais de sucção, visando sua eliminação e uma melhor saúde bucal das crianças.

Vários são os métodos de tratamento para eliminação dos hábitos orais de sucção, o fonoaudiólogo atuará através do diálogo com a criança e no esclarecimento aos pais sobre os benefícios da amamentação para prevenção do mesmo, atuará também na adequação da musculatura facial e oral e funções do sistema estomatognático, tendendo a propiciar melhor qualidade de vida.

Além do trabalho fonoaudiológico a equipe multidisciplinar faz-se necessário para prevenção e eliminação do mesmo e apresenta-se de grande importância para a obtenção de bons resultados no tratamento.

### REFERÊNCIAS

CAVASSANI G.S.; RIBEIRO G.; NEMR K. Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda. *Rev Bras. Otorrinolaringol.* v.69,n.1,p.106-110, 2003.

CUNHA, S. R.. et al. **Hábitos bucais**. In CORREA, M.S.N.P. Odontopediatria na primeira infância. São Paulo: Santos, 1998. p.561-576.

ELGERSMA. J. C. **Sucção digital**: uma abordagem Fonoaudiológica . 2000, Londrina. Disponível em : <http://www.cefac.br> Acesso em 03/09/04.

FERRARI, M.L.C. **Hábito de sucção do polegar**: abordagem Fonoaudio-lógica, Fr,1999. Disponível em : <http://www.cefac.br> Acesso em 23/07/04.

GUEDES, P.A. **A Fonoaudiologia e suas relações com a Odontopediatria**. São Paulo: Santos,1995. p. 1041-1066

LUTAIF, A .P. **Chupeta**: uso indiscriminado? SP,1997. Disponível em : <http://www.cefac.br> Acesso em 14/06/04.

MASCARENHAS, C. F. **Sucção de chupeta**: qual a razão para a utilização da chupeta no recém-nascido. 1997. SP. Disponível em : <http://www.cefac.br> Acesso em 05/11/04.

PENTEADO, R.Z.; ALMEIDA, V. F. Saúde bucal em pré-escolares: Estudo Fonoaudiológico e Odontológico. *Rev Pró-Fono*, p.21-29,1995.

SIES, M.L., CARVALHO, M.P. **Odontopediatria na primeira infância**.1.ed. São Paulo: Santos,1998.

TOLEDO, A . O ; BEZZERRA, A .C.B. **Hábitos bucais indesejáveis.**  
In: TOLEDO, A. O. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica.  
2. ed. São Paulo: Premier, 1996. p.319-326

